

Quinto Domingo da **CUARESMA**

DESAFIO PASTORAL:
Aumentar a formação de sinodalidade
para erradicar o clericalismo.



▶ *Diante do individualismo, Jesus convoca a viver e caminhar juntos. A vida cristã só se aprofunda e se desenvolve na comunhão fraterna. Jesus nos diz: “Um é o seu Mestre, e todos vocês são irmãos” (Mt 23, 8) (DAp 110).*



Encontro com a Palavra para iluminar a vida*.



Do Santo Evangelho segundo João 8, 1-11

Naquele tempo, Jesus foi para o monte das Oliveiras. De madrugada, voltou de novo ao Templo. Todo o povo se reuniu em volta dele. Sentando-se, começou a ensiná-los. Entretanto, os mestres da Lei e os fariseus trouxeram uma mulher surpreendida em adultério. Colocando-a no meio deles, disseram a Jesus: 'Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. Moisés na Lei mandou apedrejar tais mulheres. Que dizes tu?' Perguntavam isso para experimentar Jesus e para terem motivo de o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, começou a escrever com o dedo no chão. Como persistissem em interrogá-lo, Jesus ergueu-se e disse: 'Quem dentre vós não tiver pecado, seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra.' E tornando a inclinar-se, continuou a escrever no chão. E eles, ouvindo o que Jesus falou, foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos; e Jesus ficou sozinho, com a mulher que estava lá, no meio do povo. Então Jesus se levantou e disse: 'Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?' Ela respondeu: 'Ninguém, Senhor.' Então Jesus lhe disse: 'Eu também não te condeno. Podes ir, e de agora em diante não peques mais'.

* Para os textos bíblicos, usamos a tradução oferecida pela Bíblia da Igreja na América do CELAM.

"Nós nos deixamos iluminar"

'Eu também não te condeno. Podes ir, e de agora em diante não peques mais (Jn 8,11).

Diante dos sofrimentos, infortúnios ou ameaças que experimentamos, existe uma grande tentação de gastar nossas energias procurando "culpados" em vez de investi-las na busca de soluções. Para explicar fenômenos naturais ou eventos traumáticos, buscamos nos porões da história, nos esgotos da vingança, nos atiradores morais e em explicações soteriológicas simplistas que provocam mais ressentimentos, fatalidades e culpas.

Podemos nos perguntar... como seriam nossas famílias com mais diálogo e menos violência? como seriam nossas comunidades com mais equipes fraternas e menos ritualismo medieval? como seriam nossos países com mais justiça distributiva e menos abutres de desperdício? como seria nossa casa comun com menos declarações sublimes e consciência mais prática e praticada?

Jesus, diante de tanta "plurinfidelidade" (também religiosa) nos convida a assumir "responsabilidades", sem atirar pedras aos outros; e a sair da paralisia culpada para o "discipulado misericordioso" que eleva, dialoga, exige e acompanha cada pessoa e comunidade.

Precisamos "ressuscitar" das fraquezas e ameaças para "caminhar juntos" ao longo de caminhos (às vezes estreitos) de conversão integral, o que traz uma verdadeira transformação. Mas para isso precisamos - agora - "aumentar a formação em sinodalidade a fim de erradicar o clericalismo (AEALC, desafio 5) daqueles que atiram pedras nos outros para esconder seu próprio adultério (cf. Jo 8,7) e reagir com violenta condenação aos descartados, que precisam de tanta misericórdia. Assim, os muros (sócio eclesiais) serão transformados em pontes sinodais "favorecendo a participação corresponsável e a valorização dos diferentes carismas na tomada de decisões nos diferentes espaços eclesiais" (AEALC, desafio 5,a).



E para não estar ancorado no "mito de Sísifo" (sempre começando sem chegar a lugar algum) é essencial "promover uma formação (integral, experiencial, espiritual e inculturada) em sinodalidade, necessária para a tomada de decisões" (AEALC, desafio 5,b)... com todos os temas, em todas as instâncias eclesiais e com novos itinerários formativos nos seminários e centros de formação (cfr. AEALC, desafio 6 e 8) para a participação, cuidado e transformação social, cultural, ecológica, política e eclesial... de todo o Povo Santo de Deus.

Jesus Cristo não condena os/as pecadores/as, nem justifica os erros-crimes, mas sim... "levanta" e nos encoraja a recuperar o caminho sinodal de misericórdia que transforma (cf. Jo 8,11).



Reflexão para tocar a vida a partir dos Desafios Pastorais

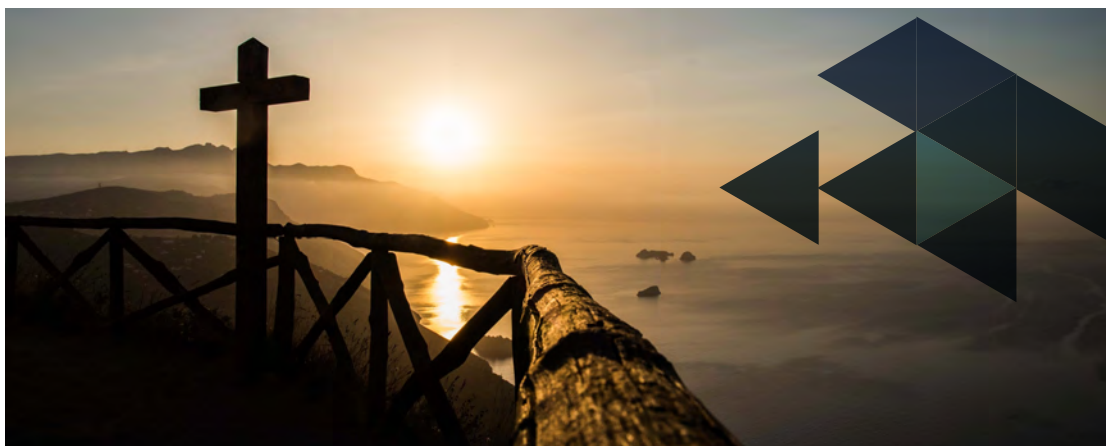
Há um desejo crescente de crescer em sinodalidade, pois isso significa caminhar juntos de forma corresponsável com o futuro de nossa Igreja. O estilo sinodal, um conceito recorrente na caminhada da Igreja, não pode ser apenas um conceito ou um evento particular, mas deve ser encarnado tanto nas estruturas quanto nos processos eclesiais (cf. DC 68). Assim, a sinodalidade é uma forma natural de ser Igreja onde os leigos "hão de ser parte ativa e criativa na elaboração e execução de projetos pastorais a favor da comunidade" (cf. DAp 213). Este anseio surge fortemente no processo de escuta, onde se diz: "Esperamos que uma Igreja sinodal, em saída, onde todos são levados em conta, se torne uma realidade. Que a escuta da Palavra de Deus transforme nossos corações" (SN, p. 111).

A sinodalidade deve ser sempre entendida, portanto, num dinamismo "em saída", dando vida ao sonho missionário de alcançar a todos" (EG 31). Sem essa perspectiva, a Igreja cai presa a uma espécie de auto referencialidade (cf. EG 27).

Na prática da sinodalidade, enriquecemos e nos encorajamos mutuamente na fé, "aprendendo uns com os outros" (CV 206). Desta forma, podemos "refletir melhor aquele maravilhoso poliedro que a Igreja de Jesus Cristo deve ser" (CV 207).

Nesta caminhada quaresmal e à luz da celebração da recente Assembleia Eclesial, por que este quinto desafio nos convida a erradicar o clericalismo?

O clericalismo, um fenômeno tão antigo e tão novo, é uma das deformações mais fortes, considerada pelo Papa Francisco como "*uma tentação permanente para os sacerdotes, que interpretam o ministério que receberam como um poder a ser exercido e não como um serviço gratuito e generoso a ser oferecido*" (CV 98). Para o Papa, o clericalismo é a raiz de muitos males na Igreja e um grande obstáculo no caminho para uma Igreja sinodal, porque leva a esquecer a verdade de que todos nós compartilhamos a graça do batismo e o dom do Espírito e somos, portanto, todos membros do Povo de Deus. Vale lembrar que "todos entramos na Igreja como leigos", dado que o primeiro sacramento que recebemos e que "*sela para sempre nossa identidade é o batismo*" (CV 98). (Chr. DC 34).



Nesta Quaresma, somos chamados e chamados a empreender caminhos de conversão, porque o clericalismo não é apenas uma tentação para os sacerdotes, mas também para os bispos, bem como para os religiosos e religiosas, leigos e leigas. Aos bispos, o Papa os chama explicitamente a fugir do clericalismo e lhes lembra que dizer não a abusos, seja de poder ou de qualquer outro tipo, significa dizer um forte não a todos os tipos de clericalismo. Ao mesmo tempo, ele enfatizou repetidamente em seus discursos a leigos e leigas que também eles devem ser muito cautelosos com esta tentação. Aceitemos então o chamado do Espírito para converter-nos à experiência sinodal e viver neste tempo de graça que é a Assembleia Eclesial e seu processo de preparação (Cfr. DC 35).

Uma chamada quaresmal:

Com uma clara consciência de sermos discípulos missionários, procuremos em nossas dioceses e comunidades participar da fase diocesana do Sínodo sobre a Sinodalidade, escutar-nos, encontrar-nos e oferecer nossa contribuição a este importante evento eclesial.



O desafio que todos nós enfrentamos para incidir na vida

Enfrentar este desafio implica que nesta Quaresma, revemos com sinceridade nosso processo de conversão em nível pessoal, comunitário, pastoral e sinodal, reconhecendo que a conversão deve ser prática, acompanhada de obras concretas e não de meros discursos.

Tendo em mente e coração o desejo de aumentar a formação em sinodalidade a fim de erradicar o clericalismo:

- Que atitudes de Jesus você considera que devemos ter para podermos caminhar juntos?
- Você se lembra de alguma palavra do Papa Francisco para nos guiar no desafio de erradicar o clericalismo?
- Que novos reptos este desafio representa para o cuidado pastoral de sua comunidade?
- A que você poderia se comprometer pessoalmente para ser formado em sinodalidade?



Vamos um passo adiante em nosso processo de conversão e promovamos e defendamos a dignidade da vida e da pessoa humana:

- De nossa conversão pessoal: Reconhecer a tentação do clericalismo em nossas vidas.
- De nossa conversão comunitária: dar vida à cultura do encontro proposta pelo Papa Francisco, através de uma estreita comunicação, no sentimento com os outros e na saída de nós mesmos para nos entregarmos aos mais necessitados.
- De nossa conversão pastoral: Incentivar a piedade popular e o cuidado pastoral popular como antídoto para o clericalismo, estimulando a inculturação, encorajando nossa comunidade a viver, proclamar e celebrar a fé.
- De nossa conversão sinodal: ser sinodal implica uma escuta recíproca na qual cada um tem algo a aprender. Somos capazes de escutar os outros com o desejo de aprender?

A sinodalidade se inspira na tradição bíblica e reafirma que a escuta é o modo de ser da Igreja e uma forma indispensável de buscar e encontrar a vontade de Deus. (Cf. SDC 30)



Celebrando a vida

*Deus da Vida,
precisamos do seu Espírito,
seu sempre novo fôlego.
Tira os medos da Igreja,
livrai-nos de nosso egoísmo,
quebra toda escravidão,
e derruba o poder que não é serviço.
Dê-nos o dom de desfrutar em plenitude da filiação
e fraternidade recebidos livremente.
Amém*

ACRÔNIMOS

- AEALC: Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021
CV: Christus Vivit, Papa Francisco
DAp: Documento de Aparecida, 2007.
DC: Documento para o Caminho. Assembleia Eclesial de América Latina e Caribe, 2021
CDD: Documento para o Discernimento Comunitário, Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021.
EG: Evangelii Gaudium, Papa Francisco.
SA DF: Sínodo Amazônia, Documento Final.
SN: Síntese Narrativa. A escuta na 1ª Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021.





Os diversos títulos e os santuários espalhados por todo o Continente testemunham a presença próxima de Maria às pessoas, e ao mesmo tempo manifestam a fé e a confiança que os devotos sentem por ela. Ela pertence a eles e eles a sentem como mãe e irmã. (Dap 269).

Nossa Senhora de Coromoto, padroeira da Venezuela